

Dezembro 2014 / Janeiro 2015

MS News

Moore Stephens

PRECISE. PROVEN. PERFORMANCE.

Correr é muito perigoso

Em nosso *brainstorm* de retrospectivas 2014, “turbulento” foi o adjetivo mais presente, capaz de resumir, portanto, em uma palavra, o **tom do ano**, especialmente nos âmbitos social e econômico. Nos corredores do ambiente corporativo, a palavra mais frequente foi “correria”. Não foi raro cruzar com um colega, cuja resposta ao tradicional “tudo bem?” tenha sido “correria”, que aliás, já virou jargão absoluto como desculpa a desencontros, não só entre pessoas, como também com nosso próprio *self*, considerando que nesse caso, a falta de encontro é com a bagagem interna de conhecimentos e sentimentos responsáveis por definir a qualidade da nossa produtividade pessoal e profissional.

“Correria”, portanto, é muito perigosa. Faça um teste: conte quantas vezes por dia você escuta essa palavra, depois tente excluí-la do seu vocabulário. Acredite: ela funciona como uma bolha contaminada em torno de muitas circunstâncias. Quanto mais você corre, menos você vê no seu entorno, em função de uma única direção, que pode nem ser aquela que você deseja, mas diante do caráter “acelerado” do destino contemporâneo, você vai. Seus líderes dizem para correr. Sua empresa diz para correr. O tempo diz para correr. Então, você corre, sem o prazer da caminhada, com percepção das flores e pedras do caminho, no qual sempre cabe

a pergunta: devo mudar? Flores e pedras? Clichê, eu sei. Mas não há nada mais assertivo para simbolizar as oportunidades e os desafios que nos cercam. O que quero dizer é que devemos banir a “correria” como desculpa por não alcançarmos nossos objetivos. Ainda, recomendo: não perca o tom poético dos sinais que podem lhe fazer entender melhor o seu percurso, como luz mesmo, iluminando suas atitudes em nome do que faz sentido para você.

Não por acaso, dois artigos encerram o percurso do nosso boletim neste ano: “*Profissional do futuro, sabedoria do passado*”, de Carlos Eduardo Balcarce, cuja reflexão ilumina o resgate de capacidades adormecidas perante o caráter acelerado deste tempo, e “*Avaliações de riscos trabalhistas: necessidade e prevenção*”, de Bruna Isis Silva Correa, sobre a importância da minuciosidade em uma das áreas mais sensíveis a riscos dentro de uma empresa, aquela que trata das relações das pessoas com o trabalho. Definitivamente, o verbo correr não conjuga com prevenção e qualidade. Correr é muito perigoso.

Feliz ano novo.

Marília Marcucci

Gestora de Comunicação da Moore Stephens

mary@msbrasil.com.br

Conteúdo

Avaliações de riscos trabalhistas: necessidade e prevenção

Pag. 2

Profissional do futuro, sabedoria do passado

Pag. 3



Avaliações de riscos trabalhistas: necessidade e prevenção



Tornam-se cada vez mais comuns as autuações dos auditores-fiscais do trabalho nas empresas brasileiras, assim como proposituras de ações trabalhistas por parte de seus empregados e ex-empregados.

Os Tribunais de Justiça estão abarrotados de processos, os quais contam com pedidos de valores muitas vezes irrisórios, mas que trazem prejuízos às empresas por demandarem a contratação de advogados, o pagamento de custas processuais, juros e atualizações monetárias sobre as verbas devidas. O não pagamento de uma condenação trabalhista pode acarretar na execução de bens da empresa e, até mesmo, no bloqueio de contas judiciais. É necessário ter precisão nas avaliações de riscos trabalhistas, para evitar, com efeito, esses tipos de transtorno.

As infrações à legislação trabalhista que geram as autuações são punidas com multas pecuniárias, fixas ou variáveis, cujos valores são previstos em lei de acordo com cada infração. Caso a multa não seja quitada, o débito é encaminhado à Procuradoria da Fazenda Nacional (PFN), órgão responsável pela inscrição em Dívida Ativa e cobrança executiva, impossibilitando a empresa de emitir a Certidão Negativa de Débitos (CND), necessária à sua sobrevivência.

É possível minimizar os riscos de demandas judiciais e autuações, desde que as empresas atendam à legislação, cumprindo de forma correta todos os seus deveres como empregadores.

Embora os profissionais internos, muitas vezes, sejam experientes e possuam competência no controle do departamento pessoal, é comum as empresas não cumprirem todas as normas estabelecidas em lei, tendo em vista as constantes alterações promovidas pelo legislativo.

Essas mudanças na legislação trabalhista e previdenciária podem gerar custos indevidos e perdas financeiras, além de recolhimentos de encargos sociais (INSS, FGTS, IRRF) em valores superiores ou divergentes dos devidos.

Com a implantação do sistema e-Social (instituído pelo Decreto nº 8.373 de 11 de dezembro de 2014), por exemplo, o governo ampliará sua possibilidade de fiscalização das obrigações fiscais, tributárias, previdenciárias e trabalhistas. Nove obrigações

feitas mensalmente e anualmente pelas empresas para diversos órgãos (como Caged, Rais, Dirf e Gfip) serão substituídas por um único envio, diretamente para o sistema do e-Social. Nesse ambiente digital, os órgãos envolvidos acessarão as informações de seu interesse, a qualquer momento.

O e-Social não foi instituído para alterar a legislação, mas para mudar a forma de envio e apresentação dos dados. Hoje as empresas só sofrem fiscalização quando um fiscal da Receita Federal ou do Ministério do Trabalho pede para ver os registros dos trabalhadores. Com o e-Social, a fiscalização será automática.

As possíveis autuações fiscais e demandas judiciais causam um prejuízo à imagem da empresa. É desaconselhável a postura da maioria dos empresários que só procuram resolver as irregularidades quando se mostra inevitável: quando há uma ação judicial em trâmite.

Com todas as mudanças, hoje, é indispensável às empresas uma consultoria preventiva a fim de regularizar seus procedimentos, atender à legislação e visar ainda uma redução dos gastos desnecessários do departamento pessoal. Os custos da prevenção são muito menos impactantes do que os gastos no processo contencioso.

Bruna Isis Silva Correa
Consultora Tributária da Moore Stephens
bcorrea@msbrasil.com.br

Profissional do futuro, sabedoria do passado



Vivemos na era da alta tecnologia e velocidade, porém o que notamos hoje é que a maior parte da nova geração de profissionais não possui a capacidade de suportar o tempo de amadurecimento profissional que toda carreira exige.

Muito se fala sobre choque de gerações, gerações X, Y, Z, Nem Nem e por aí vai, mas entendo que devido a todo esse volume de informações que nos assola diuturnamente, talvez tenhamos nos perdido nesse emaranhado de teorias, direitos e subjeções.

Precisamos urgentemente resgatar algumas velhas capacidades que se encontram adormecidas em nosso inconsciente coletivo, como GARRA, VIGOR, DETERMINAÇÃO, COMPROMETIMENTO, ÉTICA E RESPONSABILIDADE.

O nosso futuro profissional depende única e exclusivamente de nós, de nossas atitudes. Para que possamos alcançar nossas metas, devemos assumir as rédeas de nossas vidas e buscar os nossos objetivos.

O profissional do futuro está antenado às novas necessidades e tendências de mercado, bem como busca sempre o autodesenvolvimento pessoal e profissional.

O profissional do futuro sabe exatamente onde quer chegar, que caminhos seguir e o que precisa dispor para assim alcançar suas metas.

O profissional do futuro chama para si as responsabilidades, pois tem plena consciência de que suas escolhas culminam em resultados. Ele não terceiriza suas próprias responsabilidades e assume as consequências de suas ações.

O profissional do futuro deve possuir a capacidade de lidar com os diferentes e as diferenças, pois é através do aprendizado diante das adversidades que ele terá a oportunidade de desenvolver novas capacidades e habilidades.

O profissional do futuro busca sempre entender as necessidades das pessoas e da empresa, para assim poder melhor atendê-las.

O profissional do futuro possui garra e determinação suficientes para mantê-lo equilibrado durante os possíveis percalços de sua jornada profissional.

O profissional do futuro sabe exatamente o que quer e onde quer chegar, mesmo que para isso precise arregaçar as mangas e, literalmente, suar a camisa para alcançar os seus objetivos, sejam eles pessoais ou profissionais, pois tudo nesta vida têm um preço e um prazo.

Carlos Eduardo Balcarse
Gestor de Recursos Humanos da Moore Stephens
ebalcarse@msbrasil.com.br



"O único homem que está isento de erros, é aquele que não arrisca acertar."

Albert Einstein



Neste novo ano, acerte suas contas com seu próprio destino e faça cada tentativa ser parte fundamental do seu caminho de sucesso.

Feliz 2015.

MOORE STEPHENS

Fale com a Moore Stephens:
www.msbrasil.com.br